

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DOS CONTRACEPTIVOS ORAIS

EVALUATION OF SIDE EFFECTS OF ORAL CONTRACEPTIVES

Paula Cristina de Sá Silva¹; Kaianny da Costa Felix¹; Thaise Soares Silva¹;
Railla Samara dos Santos Barbosa¹; Maria Eloiza Pereira de Souza¹; Maria Roberta Bezerra da Silva¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O método para evitar uma gravidez indesejada é definido como anticoncepção, o qual é escolhido através das condições sociais e das características de cada mulher, a ciência vem crescendo cada vez mais e trazendo novos métodos que se torna ideal para cada tipo de necessidade. Os anticoncepcionais estão sendo o recurso mais utilizado entre as mulheres, principalmente por ter o intuito de ajudar a mulher programar sua gestação no tempo e momento escolhido por ela, colocando em prática o planejamento familiar. A mulher tem autonomia na escolha do método, mas é importante buscar informações e conhecimento antes de iniciar uma técnica incorreta que traga consequências para a sua saúde. O objetivo geral desse estudo é especificamente, avaliar a percepção das mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais sobre os efeitos colaterais em seus corpos. A prevalência dos efeitos colaterais foi 95% das mulheres que, tiveram cefaleia. Esse é um dos efeitos mais comuns entre as mulheres, que pode ser leve ou intensa, ou surgir como enxaqueca, principalmente no início do ciclo. No entanto, essa dor tende a diminuir com o uso contínuo do anticoncepcional, mas em algumas mulheres a cefaleia é constante durante todo o uso do método, com isso, vale ressaltar que, compreender essa relação entre cefaleia com o anticoncepcional é extremamente importante para garantir uma melhoria da saúde da mulher. Com base nos dados coletados, foi possível perceber que os profissionais de enfermagem possuem um papel fundamental nas ações voltadas para o acompanhamento na escolha do método contraceptivo.

Palavras-chaves: Anticoncepcional Oral. Assistência. Efeitos Colaterais.

Abstract

The method to avoid an unwanted pregnancy is defined as contraception, which is chosen through the social conditions and characteristics of each woman, science is growing more and more and bringing new methods that becomes ideal for each type of need. Contraceptives are being the most used resource among women, mainly because they are intended to help women plan their pregnancy at the time and time chosen by them, putting into practice family planning. The woman has autonomy in choosing the method, but it is important to seek information and knowledge before starting an incorrect technique that has consequences for her health. The general objective of this study is specifically to evaluate the perception of women who use oral contraceptives about the side effects on their bodies. The prevalence of side effects was 95% of women who had headache. This is one of the most common effects among women, which can be mild or intense, or appear as a migraine, especially at the beginning of the cycle. However, this pain tends to decrease with the continuous use of contraceptive, but in some women the headache is constant throughout the use of the method, with this, it is worth mentioning that understanding this relationship between headache and contraceptive is extremely important to ensure an improvement in women's health. Based on the data collected, it was possible to perceive that nursing professionals have a fundamental role in actions aimed at monitoring the choice of contraceptive method.

Keywords: Oral Contraceptives. Assistance. Side Effects.

Introdução

O método para evitar uma gravidez indesejada é definido como anticoncepção, o qual é escolhido através das condições sociais e das características de cada mulher, a ciência vem crescendo cada vez mais e trazendo novos métodos que se torna ideal para cada tipo de necessidade. Os anticoncepcionais estão sendo o recurso mais utilizado entre as mulheres, principalmente por ter o intuito de ajudar a mulher programar sua gestação no tempo e momento escolhido por ela e colocando em prática o planejamento familiar (ALMEIDA e ASSIS, 2017).

A mulher tem autonomia na escolha do método, mas é importante buscar informações e conhecimento antes de iniciar uma técnica incorreta que traga consequências para a sua saúde. Métodos como o Dispositivo Intra Uterino (DIU), pílula do dia seguinte, os contraceptivos injetáveis, adesivos, anel vaginal e implantes são recursos mais utilizados entre as mulheres. Há outros meios, considerados irreversíveis, como a ligadura das tubas uterinas e a vasectomia, sendo imprescindível o acompanhamento de um profissional de saúde para fornecer as informações corretas para a população em específico (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

Os anticoncepcionais hormonais orais são compostos pelo estrogênio e progestagênio com o intuito de agir no mecanismo da ovulação, impedindo que ocorra uma gravidez indesejada, além disso, funciona na parte do muco cervical localizado no colo do útero impedindo a passagem do espermatozoide. Esses hormônios podem ser indicados de forma conjunta ou em uso individual, vai depender muito do que cada mulher necessita, em alguns casos são utilizados unicamente o progestagênio que é uma dosagem relativamente menos eficaz ou seja mais leve, conhecida popularmente por uma minipílula. Porém, ressalta-se que o uso dos hormônios na forma conjugada é considerado mais eficaz na prevenção de uma gravidez. (ALMEIDA e ASSIS, 2017).

De acordo com as estatísticas a utilização da pílula anticoncepcional é de 21%. Em relação a todos os anticoncepcionais o mais procurado é o anticoncepcional oral, porém esse método na maioria das vezes é indicado por um amigo, que usou e adaptou, porém não se atenta aos efeitos colaterais que podem causar fazendo uso do anticoncepcional errado e que acaba prejudicando a própria saúde. Desse modo é importante analisar esse público e levar conhecimento a essas mulheres, para que possam encontrar o método ideal para sua saúde (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

O trabalho se reflete na utilização ideal de métodos contraceptivos, com o intuito de encontrar formas que atendam às suas necessidades e expectativas individuais. Dessa forma é imprescindível que a mulher tenha conhecimento sobre os recursos que está utilizando, destacando que é fundamental o acompanhamento de um enfermeiro na escolha do método contraceptivo, com o intuito de esclarecer sobre as vantagens e desvantagens que essa técnica pode causar. Neste sentido o estudo torna-se de grande importância devido ao conhecimento das mulheres em usar o método anticoncepcional oral e conhecer seus eventos adversos, com o intuito de deixar as mulheres mais informadas no momento de buscar o recurso ideal para sua saúde. O objetivo geral desse estudo é, avaliar a percepção das mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais sobre os efeitos colaterais em seus corpos.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi realizado no Município de Serra Talhada, localizado no sertão Pernambucano, especificamente na USF AABB VÁRZEA, a população foi composta por 20 mulheres, que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). Na oportunidade, não houve exclusão no processo de amostra. Foram determinadas variáveis para as mulheres como: sexo, idade, escolaridade, estado civil.

Os dados foram coletados através de um questionário (APÊNDICE A), contendo 12 perguntas que abordaram questões com relação ao conhecimento dos anticoncepcionais orais,

ao uso e sobre os efeitos colaterais que podem causar. As informações coletadas foram repassadas através de gráficos, tabela e percentuais.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador comprometeu-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com as Resoluções 510/2016 e 580/206 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado para o comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS.

Resultados e Discussões

O estudo abordou avaliar os efeitos colaterais que os anticoncepcionais orais causam nas mulheres, dessa forma analisando o que cada anticoncepcional causou na vida sexual e reprodutiva das participantes.

Segundo Telo e Witt (2018), torna-se importante sistematizar o cuidado com essas mulheres enfatizando o dialogo de forma educativa, encontrando formas que estão relacionadas ao gênero, a sexualidade, autonomia e principalmente liberdade, utilizando práticas de promoção e proteção assistencial, focando no direito de ter uma saúde sexual e reprodutiva de forma correta, com o método escolhido por cada mulher.

TABELA 1- Perfil das entrevistadas com relação à idade, escolaridade e estado civil na USF AABV VÁRZA Serra Talhada PE/2022.

IDADE	(N)	%
18 a 29 anos	11	55%
30 a 39 anos	6	30%
40 a 49 anos	3	15%
TOTAL	20	100%
ESCOLARIDADE	2	20%
Fundamental completo	11	55%
Segundo grau completo	7	35%
Ensino superior com Especialização	20	100%
TOTAL		
ESTADO CIVÍL	11	55%
Casada	9	45%
Solteira	20	100%
TOTAL		

Na tabela 1, a faixa etária mais prevalente foi entre 18 a 29 anos correspondendo a (11) 55% das entrevistadas, enquanto (6) 30% apresentavam-se entre 30 a 39 anos e (3) 15% entre 40 a 49 anos.

Segundo o estudo de Magalhães, Morato (2018) na cidade de Patos PB, intitulado a faixa etária com maior uso dos anticoncepcionais orais são de jovens representando 55%, onde foi possível verificar que as mulheres estão utilizando o seu direito de escolher a fase certa para cada momento da vida, principalmente quando se trata de uma gravidez, a grande maioria delas escolhe esse método justamente para evitar uma gestação indesejada.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os jovens estão em uma fase onde ocorrem mudanças relacionadas a formação da identidade sexual, exercício da sexualidade, afetividade e intimidade; é importante também ressaltar que tudo isso está relacionado ao desenvolvimento do indivíduo como um todo, ou seja é uma etapa da vida que vai decidir em relação aos estudos, entrada no mercado de trabalho, com isso as jovens optam por um método que evite uma

gravidez para que não venha sofrer maiores consequências, logo explica o índice alto de mulheres entre 18 a 29 anos que fazem uso do anticoncepcional em nosso estudo (ALMEIDA et al.,2017).

Sobre a escolaridade das participantes (11) 55% tem o segundo grau completo, enquanto (7) 35% ensino superior com especialização e (2) 20% fundamental completo.

A escolaridade é um fator importante quando se trata dos anticoncepcionais orais, pois o uso requer um conhecimento regular sobre o método para fazer uso de forma correta, pois o nível baixo de escolaridade trás consequências na utilização do método, em relação aos efeitos que eles podem causar, como a gravidez indesejada, com isso a escolaridade é um fator imprescindível no uso correto (OLIVEIRA, 2020).

Em relação ao estado civil, (11) 55% das participantes afirmaram ser casadas, enquanto (9) 45% das entrevistadas são solteiras.

É fundamental destacar que mesmo as mulheres casadas, elas escolhem o melhor momento para engravidar, a maioria delas fazendo uso do planejamento familiar, que é uma orientação com ações preventivas e educativas que garante igualdade de acesso às informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade, com isso prevalece o percentual de mulheres casadas que usam anticoncepcionais, pois elas têm o direito de escolher a fase certa para cada decisão na vida (MARQUES et al.,2016).

Siqueira (2018), em seu estudo intitulado afirma que a utilização do anticoncepcional oral prevaleceu em mulheres casadas com (60%), o que corrobora com nossa pesquisa. Acredita-se que das mulheres casadas fazem mais sexo com regularidade ou frequência o que aumenta a probabilidade de gravidez e, portanto, está associada à uma necessidade maior de prevenção a curto, médio e longo prazo. Solteiros, na maioria das vezes fazem sexo com menos frequência e acabam não utilizando pílulas anticoncepcionais para evitar a gravidez e, eventualmente, escolha outros métodos de controle de natalidade, como preservativos masculinos ou femininos de acordo com seus hábitos sexuais.

De acordo com as participantes da pesquisa (20) 100% das mulheres relataram fazer uso do anticoncepcional oral onde de acordo com Couto et al, (2020), é o método mais utilizado em todo o mundo com maior índice de eficácia, são reversíveis, porém é um método que requer um acompanhamento por ter seus efeitos colaterais de leves a intensos. Esse anticoncepcional é utilizado por mulheres em idade fértil entre 18 a 49 anos de idade.

Segundo o Ministério da Saúde os anticoncepcionais orais são os mais eficazes por serem compostos por estrogênio e progestogênio, que inibem a ovulação dificultando a penetração do espermatozoide no óvulo, além disso, inibem a liberação do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) pelo hipotálamo, inibindo assim a liberação dos hormônios da hipófise que estimulam a ovulação. Contraceptivos orais também afetam a mucosa do útero e causam espessamento do muco cervical, tornando-o impermeável aos espermatozoides. (SIMIONI, 2021).

Através da tabela 2 pôde-se observar que (6) 30% das entrevistadas utilizam o anticoncepcional Elani, (4) 20% fazem uso do Ciclo 21, (3) 15% em uso do Selene, (2) 10% em uso do Diane, (1) 5% em uso do Femina, (1) 5% Rubia, (1) 5% Mamedes, (1) 5% Belata 21+7 e (1) 5% em uso do Tamisa.

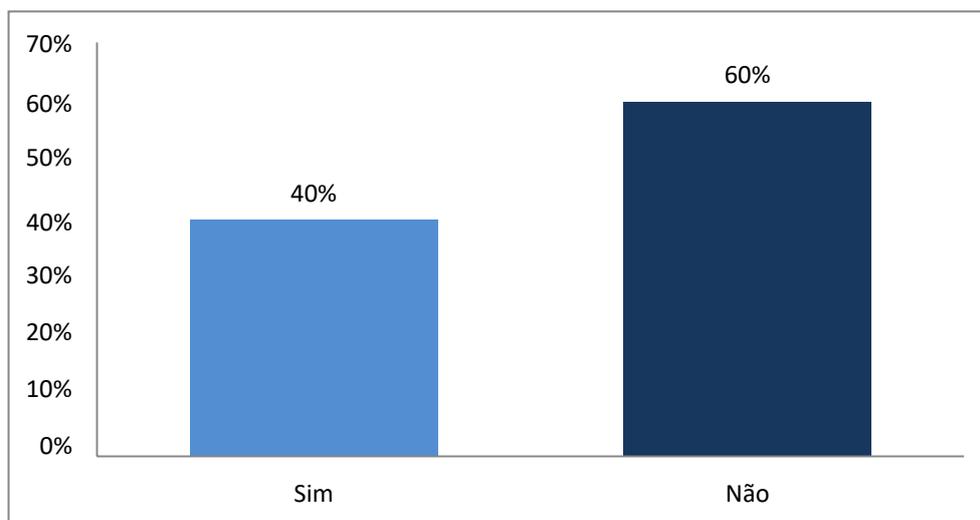
Nos dados da pesquisa prevalece o uso do Elani ciclo que previnem a gravidez por meio de diversos mecanismos, sendo que os mais importantes são inibição da ovulação e alterações na secreção cervical do colo uterino. Os contraceptivos combinados reduzem a duração e a intensidade do sangramento menstrual, diminuindo o risco de anemia por deficiência de ferro. A cólica menstrual também pode se tornar menos intensa ou desaparecer completamente. Porém os artigos evidenciam que, o maior percentual é de mulheres que utilizam o ciclo 21. Embora os contraceptivos orais sejam altamente eficazes, há casos de gravidez em mulheres que os utilizam. Com isso, vale ressaltar que, a prevalência na pesquisa foi do Elani Ciclo justamente por ser um bairro nobre, então as mulheres optam por tomar um anticoncepcional

com menos efeitos colaterais os métodos usados corretamente tem uma eficácia garantida, mas não é 100% (OLIVEIRA, 2021)

TABELA 2 – Distribuição do percentual dos tipos de anticoncepcionais orais mais utilizados pelas entrevistadas na USF AABV VÁRZEA Serra Talhada PE/2022.

TIPOS	(N)	%
Belata 21+7	1	5%
Rubia	1	5%
Tamisa	1	5%
Mamedes	1	5%
Ciclo 21	4	20%
Elani	6	30%
Selene	3	15%
Femina	1	5%
Diane	2	10%
TOTAL	20	100%

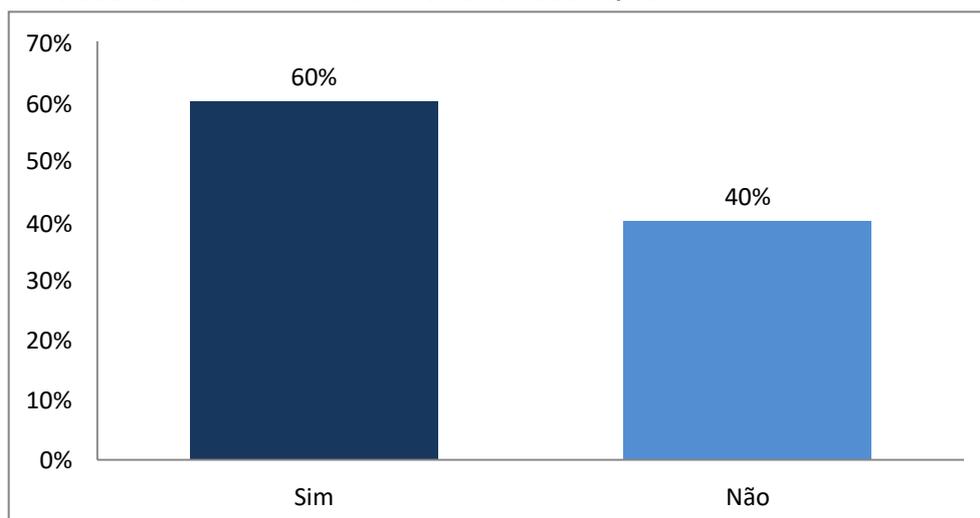
GRÁFICO 2- Distribuição do percentual das mulheres que escolheram tomar o anticoncepcional oral por indicação de amigas na USF AABV VÁRZEA Serra Talhada PE/2022.



De acordo com o gráfico acima, as entrevistadas relataram que, (12) 60% não utilizam o anticoncepcional por indicação de amigas, sendo que (8) 40% responderam que usam por indicação de amigas, ou seja, não fez acompanhamento pelo profissional de saúde na escolha do método.

O anticoncepcional oral indicado por amigas é um percentual baixo, porém parece exercer alguma influência no início do tratamento com anticoncepcionais, visto que 18% das mulheres entrevistadas do estudo de Oliveira (2021), intitulado a pesquisa, relatam fazer uso por meio dessa indicação, corroborando com a nossa pesquisa, esse uso do anticoncepcional ocorre pela falta de diálogo sobre a sexualidade em casa, com os pais. Esse índice prevalece mais entre os adolescentes, por ter vergonha de procurar um profissional de saúde para fazer o acompanhamento adequado, ou até mesmo conversar com os pais para ter uma melhor orientação, pois faz uso por contra própria sem conhecer os efeitos colaterais que podem causar.

GRÁFICO 3- Distribuição percentual das mulheres que receberam acompanhamento pelo profissional de saúde na escolha do método na USF AABB VÁRZEA Serra Talhada PE/2022

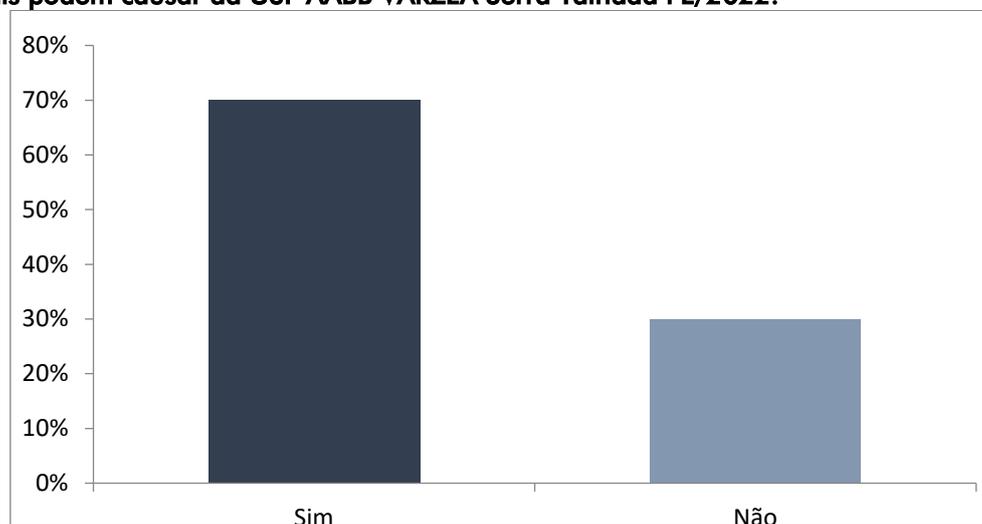


Através do gráfico 3 observar se que (12) 60% das entrevistadas relataram que fizeram o acompanhamento com o profissional de saúde na escolha do método, enquanto (8) 40% dessas mulheres responderam o contrário ou seja, faz uso por conta própria.

Nosso estudo está de acordo com a pesquisa de Siqueira (2018), onde a maioria das mulheres fez o acompanhamento pelo profissional de saúde na escolha do método, cerca de 76,6 % das entrevistadas, ou seja é um fato que chama atenção, pois é de grande importância esse acompanhamento e a confiança entre o profissional com o paciente. Apesar disso, o alto nível de conhecimento sobre o método de contracepção não determinará nenhuma mudança de comportamento se as pessoas não forem livres para escolher seu método de contracepção, esse acompanhamento ajuda a entender os efeitos adversos que pode causar nos seus corpos.

Corroborando também com o estudo de Oliveira (2021), refere se 75,3% das usuárias, utilizam o anticoncepcional oral com orientação do profissional de saúde, Dessa forma, verificamos que o profissional tem o papel de orientar que existem outros métodos contraceptivos disponíveis além do tratamento hormonal via oral, informando que mesmo com o uso do anticoncepcional é de suma importância se prevenir com camisinha para evitar infecções sexualmente transmissíveis, dessa forma, fica claro a importância desse acompanhamento, em todos os métodos que as mulheres utilizarem.

GRÁFICO 4- Distribuição percentual do conhecimento das mulheres sobre os efeitos colaterais que os anticoncepcionais podem causar da USF AABB VÁRZEA Serra Talhada PE/2022.

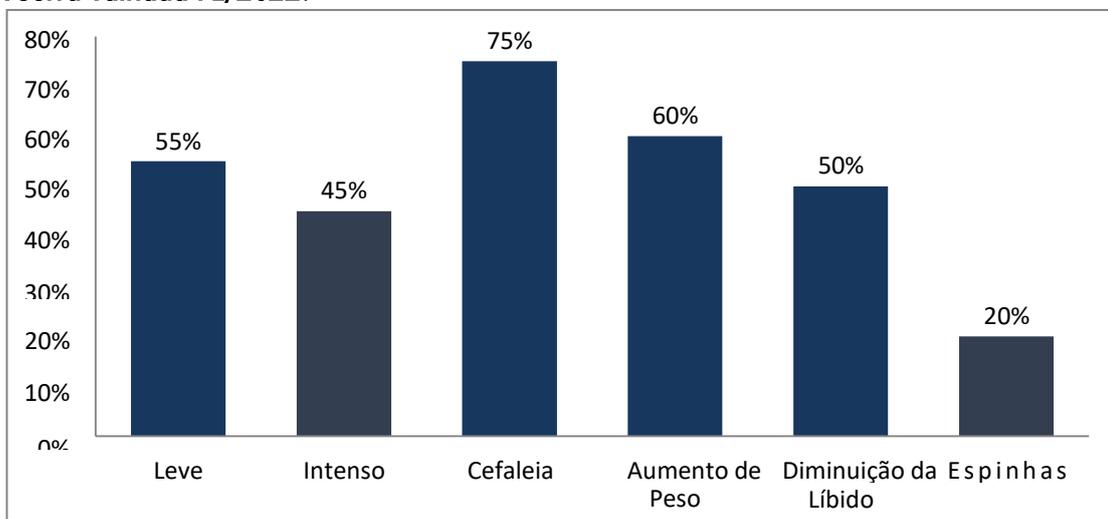


O gráfico 4 demonstra que, (14) 70% das mulheres tem conhecimento sobre os efeitos colaterais sendo que, (6) 30% não tem conhecimento.

Segundo Jurema (2021) as mulheres que participaram da sua pesquisa intitulada, o anticoncepcional é o método eficaz que trás muitos beneficios na vida sexual ativa, mas não impede a presença de efeito adverso no organismo, são comportamentos relativos, que depende muito do organismo de cada mulher.

O conhecimento sobre métodos contraceptivos pode contribuir para que os indivíduos escolham o que é mais adequado ao seu comportamento sexual. Assim, esse conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada, do aborto provocado, da mortalidade materna e de outros agravos à saúde relacionados à morbi-mortalidade reprodutiva. Orientar e fornecer informações sobre a saúde reprodutiva da mulher é um trabalho educativo importante. A liberdade de escolha é fundamental na área da regulação da fecundidade, sendo que, para optar por um método contraceptivo de forma livre e informada, as mulheres precisam conhecer seus efeitos (FREITAS, 2018)

GRÁFICO 5 – Distribuição percentual sobre os efeitos colaterais dos anticoncepcionais orais nas mulheres da USF AABB VÁRZEA Serra Talhada PE/2022.



No gráfico 5 acima, as mulheres quando entrevistadas, tinham a opção de optar por mais de um efeito colateral, portanto (11) 55% relatam que já sentiram efeito colateral leve, sendo que (9) 45% relatam que tiveram os efeitos intensos durante o uso do anticoncepcional oral. Dessas (15) 75% relatam que já sentiram cefaleia, (12) 60% aumento de peso, (10) 50% diminuição da libido, (5) 25% aparecimento de espinhas, (6) 30% apresentaram outros efeitos colaterais que não foram citados acima.

De acordo com os dados de Nienkötter, (2018), em seu estudo intitulado a prevalência dos efeitos colaterais foi 95% das mulheres que, tiveram cefaleia. Esse é um dos efeitos mais comuns entre as mulheres, que pode ser leve ou intensa, ou surgir como enxaqueca, principalmente no início do ciclo. No entanto, essa dor tende a diminuir com o uso contínuo do anticoncepcional, mas em algumas mulheres a cefaleia é constante durante todo o uso do método, com isso, vale ressaltar que, compreender essa relação entre cefaleia com o anticoncepcional é extremamente importante para garantir uma melhoria da saúde da mulher.

Os anticoncepcionais orais causam diversos efeitos colaterais no organismo da mulher, principalmente quando usa de forma incorreta, dentre eles inclui alterações imunológicas, metabólicas, nutricionais, psiquiátricas, vasculares, oculares, gastrintestinais, hepatobiliares, cutâneo-subcutâneas, renais/urinárias, auditivas; distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) e do Sistema Reprodutor, nesse meio do uso de contraceptivo muitas mulheres não se adapta com o método, com isso acaba tendo efeitos mais graves tendo que até que trocar o método, fazendo acompanhamento como profissional de saúde (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

TABELA 3 – Distribuição percentual do tempo de uso do anticoncepcional oral das mulheres na USF AABV VÁRZEA Serra Talhada PE/2022

ANO	(N)	%
< 1 ANO	6	30%
1 – 3 ANOS	6	30%
3 – 5 ANOS	2	20%
> 5ANOS	6	30%
TOTAL	20	100%

Fonte: O autor, 2022.

A tabela 3 acima demonstra que, (6) 30% das mulheres entrevistadas tomaram o anticoncepcional oral em > 1 ano, (6) 30% tomou durante 1 à 3 anos, (6) 30% tomou durante 3 à 5 anos, e (2) 20% tomou >5anos.

Segundo Oliveira (2021) mulheres que fazem uso em longo prazo do anticoncepcional tem maior possibilidade de apresentarem efeitos colaterais mais intensos, dentre eles, inclui a trombose, câncer de mama, são efeitos mais graves, onde requer todo cuidado, um acompanhamento correto, pois quanto maior for o tempo de uso do anticoncepcional, maior será a chance de ter problemas mais sérios

TABELA 4 – Distribuição percentual das entrevistadas que usariam o mesmo anticoncepcional, ou usaria outro indicado pelo profissional de saúde com menos efeitos colaterais.

USARIA NOVAMENTE O MESMO ANTICONCEPCIONAL	(N)	%
SIM	4	20%
NÃO	16	80%
TOTAL	20	100%
USARIA OUTRO INDICADO PELO PROFISSIONAL DE SAÚDE COM MENOS EFEITOS COLATERAIS		
SIM	13	65%
NÃO	7	35%
TOTAL	20	100%

A tabela 4 acima mostra que, (16) 80% das mulheres entrevistadas relatam que não usariam novamente o anticoncepcional oral, sendo que, (4) 20% responderam que usariam sim o anticoncepcional, porém é um indice muito baixo.

Segundo da Cruz (2020), os motivos que levam as mulheres a trocar o anticoncepcional são os efeitos colaterais causados, adquirindo problemas para a saúde, muitas mulheres que já fizeram uso, escolheria outro método como forma de evitar uma gravidez. Então o enfermeiro tem o papel de sanar dúvidas, mostrando outros métodos existentes que ela pode aderir, ou seja, é importante que os enfermeiros aproveitem o momento da consulta para esclarecer sobre as infecções sexualmente transmissíveis (sífilis, hepatites virais e inclusive o HIV), informando que não basta apenas evitar uma gravidez, tem que se atentar para as IST`S.

Na tabela acima verifica se que, (13) 65% das entrevistadas usariam outro anticoncepcional indicado pelo profissional de saúde que trouxesse menos efeitos colaterais, porém, (7) 35% delas relatam que mesmo indicado pelo profissional de saúde não usariam.

A escolha do anticoncepcional deve ser acompanhados pelos profissionais de saúde, que precisam ter conhecimento técnico e científico. O enfermeiro deve discutir sobre os benéficos e maléficis do método, relatando os efeitos que eles podem causar no organismo das mulheres, a equipe deve trabalhar em conjunto, repassando confiança para as mulheres (BRANDT; OLIVEIRA; BURCI, 2018).

O enfermeiro da atenção básica tem o papel de garantir a mulheres avaliações, esclarecimento, orientação e conhecimento sobre os métodos contraceptivos e seus efeitos colaterais com autonomia e cuidado com cada paciente. Mostra-se então, quão necessário é a qualificação do profissional enfermeiro na área especializada. Desta forma, ele deve apresentar todos os métodos disponíveis na rede pública, considerando o fato que muitas desconhecem esses meios disponíveis, garantindo uma vida segura e com mais saúde para todas as mulheres (CRUZ, 2020).

Conclusão

Com base nos dados coletados, foi possível perceber que os profissionais de enfermagem possuem um papel fundamental nas ações voltadas para o acompanhamento na escolha do método contraceptivo, mas infelizmente foi visto que nem sempre as mulheres procuram um profissional habilitado. Em alguns casos faz uso por conta própria ou indicação de amigas. Nesse processo, pôde-se analisar que as mulheres necessitam fazer esse acompanhamento para escolher o método certo para a seu bem estar, que tragam menos efeitos colaterais. Um bom método de anticoncepção é aquele que deixa a mulher confortável e que se adapta ao seu modo de vida e à sua condição de saúde.

Foi possível identificar ainda, que todas às usuárias que participaram da pesquisa tiveram algum efeito colateral, leve ou intenso, além disso, houveram situações onde a mulher não soube diferenciar os efeitos causados, onde nesse contexto, é imprescindível que capacitações e atualizações sejam oferecidas a estes profissionais de forma que possam cumprir as demandas relacionadas à assistência da mulher em planejamento reprodutivo com excelência, levando orientações e conhecimentos adequados.

Por fim, é de grande importância a realização de mais estudos sobre o assunto, uma vez que foi identificado pontos da pesquisa que precisam ser melhor discutidos em futuras pesquisas, para melhor entendimento da percepção das mulheres sobre os riscos do uso de contraceptivos e seus efeitos colaterais.

Referências

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

COUTO, Pablo Luiz Santos et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

DA CRUZ, Heloiza de Fatima Varella. Atuação do profissional enfermeiro em relação à saúde reprodutiva das mulheres na escolha pelo método contraceptivo. **TCC's Enfermagem**, p. 26-26, 2020.

DE ALMEIDA, Letícia Magalhães et al. Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais por adolescentes de uma escola pública de Ubá. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 2, n. 2, p. 15-20, 2018

DE MAGALHAES, Amanda Valéria Pires; MORATO, Cléssia Bezerra Alves. avaliação do uso de anticoncepcional oral combinado como fator de risco para o desenvolvimento de trombose em mulheres jovens da cidade de patos. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT- PERNAMBUCO**, v. 4, n. 1, p. 77-77, 2018.

DE OLIVEIRA QUEIROZ, Edilani et al. Investigação dos riscos associados com o uso prolongado de contraceptivos hormonais em mulheres residentes da Região Metropolitana de Belém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e574101624276-e574101624276, 2021

FREITAS, Fernanda Santos; GIOTTO, Ani Cátia. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 2, p. 91-95, 2018

JUREMA, Kamila Kamila Cardoso; JUREMA, Halline Cardoso. Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. **Revista Cereus**, v. 13, n. 2, p. 124-135, 2021

MARQUES, Maria de Lourdes da Silva. motivos da procura por consulta ginecológica em unidade básica de saúde. **Mercado de trabalho**, v. 107, n. 35, p. 6. 2016

NIENKÖTTER, Fernanda Espezim. Perfil de contracepção e efeitos colaterais relacionados ao uso de métodos contraceptivos hormonais combinados entre estudantes de medicina. **Medicina-Pedra Branca**, 2018.

OLIVEIRA, Ana Laura Barros de. Métodos contraceptivos mais utilizados por mulheres que atuam em uma indústria têxtil. 2020.

SIQUEIRA, Adriano; Watzko, Janine Ribeiro Isphair. Nível de conhecimento sobre uso de contraceptivos orais em farmácias privadas. **As possibilidades de atuação do farmacêutico generalista: a experiência do curso de farmácia da unc canoinhas** 2018.

SIMIONI, Patricia U. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBIÓTICOS: UMA BREVE REVISÃO. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 2, 2021

TELO, Shana Vieira; WITT, Regina Rigatto. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3481-3490, 2018.

Recebido: 04/08/2023

Aprovado: 18/09/2023